A Estirpe dos Leite de Chaves e Melo no Brasil

II — A Prole de Alexandre Leite de Chaves e Melo

CARLOS FEITOSA

No capítulo anterior (x) cuidamos da descendência de Antônio Leite de Chaves e Melo irmão de Alexandre Leite de Chaves e Melo, de quem ora nos ocupamos, ambos filhos do fidalgo Francisco Álvares Afonso Leite de Chaves e Melo.

Para melhor compreensão dôste, torna-se necessário a leitura daquele estudo, em virtude de haverem se casado os manos com duas irmãs, de terem atuado no mesmo meio, entrelaçando os seus interêsses e casando os filhos entre primos carnais.

Isto pôsto, passemos a descrição da prole de Alexandre.

FILHO 1 — **Joaquim Afonso de Araújo Leite** (Quim Leite), casado com Francisca Coutinho, filha de José Gomes Coutinho, de "São Gonçalo", do Município de Independência. Moravam na Vila de Vertentes (hoje, Municipio de Iapi). Era um homem forte, dêstes que não levam desafôro para casa, pelo que era respeitado. Com sua morte, a mulher, sem recursos para prover a sua subsistência e a dos filhos, emigrou para o Amazonas com os que ainda eram solteiros. Houve 7 filhos:

Neto 1 — **Luísa Leite Pedrosa (Mirinha)**, casada com Francisco Antônio Pedrosa, família muito conhecida em Tauá, onde o casal residia. Houve 5 filhos:

Bisneto 1 — **Laura Leite Pedrosa**, inupta, residente em Friburgo, no Estado do Rio.

Bisneto 2 — **Beatriz Leite Pedrosa**, inupta, residente em Friburgo.

Bisneto 3 — **Mavignier Leite Pedrosa**, casada com Assuero de Oliveira, da família Carcará, radicada nos Municipípos de Tauá e Saboeiro, residente em Fortaleza, com 2 filhos:

(*) Revista do Instituto do Ceará, tomo LXVIII, ano de 1954, págs. 155 a 177.

Trineto 1 — **Francisco,** menor.
Trineto 2 — **Assuero,** menor.
Bisneto 4 — **Antônio Chaves Pedrosa,** casado com Hermelinda, italiana de nascimento, residente em Friburgo, onde êle era empregado na Estrada de Ferro de Friburgo, em cujo lugar faleceu, sem deixar filhos.
Bisneto 5 — **Wilson Chaves Pedrosa,** casado e residente em Friburgo, sendo empregado na estrada de ferro dêste nome.
Neto 2 — **Ana Leite Pinto** (Nanoca), casada com João Pinto Gadelha, residentes em Vertentes (atualmente, Iapi), onde exerceu as múltiplas atividades de lavrador, criador e comerciante ambulante, com 9 filhos:
Bisneto 6 — **Francisco Leite Pinto** (Tito), casado com Rosália, filha de Arcelino de Chaves e Melo, que faleceu no Amazonas, e de Francisca Angélica, neta de Manuel Leite de Chaves e Melo e bisneta de Antônio Leite de Chaves e Melo (1). Portanto, eram parentes no 8.° grau. Vivia da lavoura e criação em Nova Holanda, Piauí. Tiveram os seguintes filhos:
Trineto 3 — **Abdoral.**
Trineto 4 — **Válter.**
Trineto 5 — **Francisco**
Trineto 6 — **Franciné.**
Trineto 7 — **Expedito,** comerciante em Nova Holanda, Piauí.
Trineto 8 — **Ester.**
Trineto 9 — **Iracilda**
Trineto 10 — **Raimundo,** que morreu no Piauí.
Bisneto 7 — **Francisco Leite Pinto** (Malvino), casado, em primeiras núpcias, com Beatriz Souto Pinto, filha de Maria Leite Souto (Maroca) e de seu espôso Raimundo de Areal Souto. Moravam em Vertentes (Iapi), onde foram comerciantes e criadores. Tiveram 6 filhos.
Trineto 11 — **Raimundo Nonato Souto** (Franklin) casado com Maria, filha de Francisco Souto e de Arcelina de Chaves e Melo. Esta, filha de Arcelino de Chaves e Melo e bisneta de Antônio Leite de Chaves e Melo (1). Por isso, eram parentes no 8.° grau. Raimundo Nonato e Maria são parentes no 10.° grau, e moram na Barra, parte de Vertente (Iapi), onde são vaqueiros de Macário Souto.
Trineto 12 — **Idelzuite, casada** com João Sales, comerciante do Município de Coutinho, desmembrado do de Independência, antiga Vila Coutinho.
Trineto 13 — **Antônio** (Soutinho), já falecido, foi casado com Marinete Abreu, e moravam na Vila Coutinho (no mo-

mento, Município com o mesmo nome), sendo caixeiro da loja de Macário Souto.

Trineto 14 — **Vicente,** casado, subgerente das lojas A PERNAMBUCANA, em Goiana, Estado de Pernambuco.

Trineto 15 — **Juarez,** solteiro.

Trineto 16 — **Maria Beatriz,** inupta.

Falecendo-lhe a mulher, Malvino contraiu segundas nupcias com Nilda, filha de Antônio Souto e de Raimunda Souto, de cujo consórcio nasceram 5 filhos:

Trineto 17 — **Raímundo.**

Trineto 18 — **Francisco.**

Trineto 19 — **Vicência de Jesus.**

Trineto 20 — **Luís.**

Trineto 21 — **Vicente**

Bisneto 8 — **Ana Leite Pinto** (Donaninha), casada com viúvo no Piauí, onde é comerciante e vive lá.

Bisneto 9 — **Perpétua Leite Pinto,** casada com Gladistone, seu primo legítimo, pois que êste é filho de Maria de Jesus (Neta7), que é irmã de sua mãe Nanoca Leite (Neta 2). Moram no Piauí onde exerciam o comércio e a lavoura, e são parentes no 4.º grau.

Bisneta 10 — **Maria José,** inupta, residente em Vertentes (Iapi).

Bisneta 11 — **Laura,** inupta, mora em Vertentes (Iapi).

Bisneta 12 — **Divina,** inupta, reside em Vertentes (Iapi)..

Bisneto 13 — **Antônio Leite Pinto** (Pintinho), residiu em Granja, onde faleceu, e foi casado com Vera, filha do Conferente da Estação de Camocim. Foi Cabo da Polícia Militar do Ceará.

Bisneto 14 — **Francisco de Assis**, casado com Maria Siqueira, viúva de Francisco Siqueira, negociante com loja em Vertentes (Iapi). Não tiveram filhos.

Neto 3— **Afonso,** que se casou no Amazonas, e morava no Juruá, quando faleceu. Trabalhava com seu primo Epifânio de Chaves e Melo, filho de Antônio Leite de Chaves e Melo (2).

Neto 4 — **Juana (Juaninha)**, casada com Antonio Borbonho de Sousa, moravam no Juruá (Amazonas), no mesmo Seringal de Epifânio de Chaves e Melo (2). Tem três filhos, dentre os quais, um de nome:

Bisneto 15 — **Gutemberg.**

Neta 5 — **Sinhara,** já falecida, e casada que foi com Munis, no Amazonas, morando no Juruá, também no Seringal de Epifânio de Chaves e Melo (2). Houve um filho de nome:

Bisneto 16 — **Afonso.**

Neto 6 — **Antônio,** casado com Maria Anunciada, e moravam no Amazonas, no Juruá, ainda no Seringal de Epifânio de Chaves e Melo (2).

Neta 7 — **Maria de Jesus,** casada com Antônio Marrocos, lavradores e criadores residentes em Vertentes (Iapi), tendo 3 filhos:
Bisneto 17 — **Gladistone,** casado com Perpétua Leite Pinto, sua prima legítima (Bisneta-9), parentes no 4.º grau.
Bisneta 18 — **Nazaré,** inupta.
Bisneta 19 — **Hermenegilda,** casada com José do Vale (Zé do Vale), lavradores e moradores em Vertentes (Iapi), de cujo casal existem 4 filhos:
Trineto 22 — **Francisco** (Francisquinho), casado no Piauí, onde reside e é lavrador.
Trineto 23 — **Francisca das Chagas** (Chaguinha), inupta.
Trineto 24 — **Francisco de Assis,** menino.
Trineto 25 — **Francisco,** menino.

FILHO 2 — **Manuel de Araújo Leite**, casado com Maria Leite de Araújo Chaves e Melo (Doninha), que era filha de Antônio Leite de Chaves e Melo e de D. Josefa Alves Feitosa (1). Residentes em Vertentes (Iapi). Perdendo os haveres na sêca de 1877, emigraram para o Piauí e, daí, alguns de seus filhos se espalharam pelo mundo, outros voltaram. Houve 3 filhos que residiam em Vertentes (Iapi) e, mudando-se para o Maranhão, receberam a proteção do Cônego e, ao depois, Monsenhor Vicente Ferreira de Araújo Galvão, Secretário do Exmo. Sr. Bispo do Maranhão (3). Mons. Galvão era filho de D. Leonarda Bezerra do Vale e do Capitão Joaquim Belchior de Barros Galvão (3), sendo neto, pelo lado materno, do Tenente Joaquim de Araújo Chaves e de D. Luzia de Matos Vasconcelos (4), que também eram avós de Manuel de Araújo Leite (5). Por estas ligações de parentesco, os filhos de Manuel, no Maranhão, receberam a proteção do Mons. Galvão. Não obstante o amparo do ilustre prelado, antes da morte dêste, e quando ela se avizinhava, rumaram ao Pará, onde uma delas casou-se. Mons. Galvão visitava muito sua terra Natal (6). No Pará, existem os seguintes netos, filhos de Manuel de Araújo Leite:

Neto 8 — **Diolinda Leite,** muito bonita, casada com o Sargento Magalhães, da Polícia Paraense.
Neta 9 — **Liduina,** inupta, residente no Pará.
Neta 10 — **Ana** (Naninha), inupta, moradora no Pará.

FILHO 3 — **Francisco de Araújo Leite**, casado no Rio Grande do Norte. Houve um filho:

Neto 11 — **Francisco Alves Feitosa,** casado com Carminha dos Santos Feitosa, morou em Fortaleza, onde era construtor. É falecido. Do casal houve uma filha:

Bisneta 20 — **Matilde Feitosa,** inupta, negocia ambulante com roupas internas.

FILHO 4 — **José de Araújo Leite,** negociante e criador em Vertentes (Iapi), casado com sua prima carnal Maria da Glória Leite de Araújo Chaves e Melo, filha de Antônio Leite de Chaves e de D. Josefa Alves Feitosa, que era filha do Tenente Joaquim de Araújo Chaves e de D. Luzia de Matos Vasconcelos (4). Moravam no Piauí, onde ele faleceu no mesmo lugar onde viveu o seu cunhado e parente Joaquim Alvares Afonso (Quincas Ourives), que era neto de Manuel Álvares Afonso Leite que, por sua vez, era irmão de Alexandre de Chaves e Melo, de quem José de Araújo Leite é neto. Do casal houve um filho, que morreu afogado no Açude das "Queimadas". A sobrevivente chama-se:

Neto — 12 **Dona.**

FILHO 5 — **Antônio de Araújo Leite,** casado cam uma filha de Inácio morador em "Abelheira". Independência, Ceará, e viviam da criacão e da lavoura. Estiveram na Serra Grande.

FILHO 6 — **Vitalina de Araújo Leite,** casada com seu primo carnal Manuel Leite de Araújo Chaves e Melo (7), fazendeiros e moradores em Vertentes, hoje município de Iapi, Comarca da Independência e, depois, nesta cidade. Manuel Leite era filho de Antônio Leite Chaves e Melo e de D. Josefa Alves Feitosa, que era filha do Tenente Joaquim de Araújo Chaves e de D. Luzia de Matos Vasconcelos, proprietários e moradores na Povoação de Santa Luzia, antiga Fazenda dêste casal, cujo varão era filho de José de Araújo Chaves, de "Várzea do Boi", em Tauá (4). Houve oito filhos, dos quais,

Neto 13 — **Almino** em memória do seu parente, o Senador Almino Álvares Afonso (8). Morreu no Rio Jutaí, no Amazonas, trabalhando no Seringal "Acaraí", de propriedade do seu primo em 4.° grau, Cornélio de Chaves e Melo (9).

Neto 14 — Alfredo, que foi Condutor de Malas dos Correios, entre os Agências de Iapi e Independência. Faleceu solteiro.

Neto 15 — **Abigail.** Faleceu inupta.

Neto 16 — **Jovina,** casada com Antonio de Araújo Chaves (Totônio), do Merejo, Independência, cunhado de Belchior de Araújo Galvão (1). Vivia da criação e da lavoura.

Neto 17 — **Rosina de Chaves e Melo,** casada com Joaquim José Santiago, Professor de Curso Primário e moradores em Crateús. Houve dez filhos, que assim se descrevem:

Bn 21 — **Joaquim Chaves Santiago,** negociante, solteiro e residente em Crateús.

Bn 22 — **Maria Chaves Santiago** (Maroquinha), casada com José Martins Leite de Araújo, residente em Fortaleza, onde êle era comerciante. O espôso é falecido e deixou nove filhos assim descritos:

Tn 26 — **Newton Martins Santiago,** casado com Eva Farias Santiago, Enfermeiro do "Hospital Clementino Ferreira", do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, e têm dois filhos:

Qn 1 Adalgisa.
Qn 2 Alaor. Estudante. Cursa o científico.

Tn 27 — **Manuel Moreira Martins,** casado com Maria Augusta de Queirós, residente em Fortaleza, onde ele serve como Funcionário Público Federal, tendo os seguintes filhos:

Qn 3 — Amílcar
Qn 4 — Maika.
Qn 5 — Malta.
Qn 6 — Amilton.
Qn 7 — Malba.
Qn 8 — Ailton.
Qn 9 — Maura.
Qn 10 — Ailson.
Qn 11 — Maria José.

Tn 28 — **Joaquim Santiago Martins** (Juca), casado com Ana Bezerra de Aragão, residente em Fortaleza, onde é Funcionário Público Federal, tendo sete filhos:

Qn 12 — José.
Qn 13 — Maria Aíla.
Qn 14 — Maria Vilani.
Qn 15 — Valdir.
Qn 16 — Valcyr.
Qn 17 — Valdery.
Qn 18 — Valmir.

Tn 29 — **Gentil Santiago Martins,** casado com Adelina Agreles Martins, Funcionário Público Federal, outrora, residentes em Fortaleza, mas transferiram-se para Garanhuns, em Pernambuco, sendo pais de cinco filhos:

Qn 19 — Milton.
Qn 20 — Newton.
Qn 21 — Maria de Fátima.
Qn 22 — Maria Sônia.
Qn 23 — Ilton.

Tn 30 — **Maria Martins Santiago** (Marieta), casada com **Francisco Moreira Santiago** (Chico Mereré), primos legítimos, pois que ele é filho de Raimundo Chaves Santiago, conhecido por **Mundico** (Bn 23), já falecido. São parentes, portanto, no 4.° grau. Residiram em Crateús, e, no momento, moram em Fortaleza, no Bairro de Monte Castelo, onde são estabelecidos com Mercearia, tendo nove filhos, dentre os quais:

Qn 24 — José Osvaldo.
Qn 25 — Leide.
Qn 26 — Erivaldo.
Qn 27 — Edvaldo.
Qn 28 — Maria das Graças.
Qn 29 — Luceneide.
Qn 30 — Antônio Nivaldo.
Qn 31 — Zuleide.

Tn 31 — **Iracilda Martins Freire, casada** com João Rodrigues Freire, Mecânico do Cotonifício Leite Barbosa e residentes em Fortaleza, tendo cinco filhos:

Qn 32 — Iracema.
Qn 33 — Jurandy.
Qn 34 — Iraci.
Qn 35 — Iracelina.
Qn 36 — João.

Tn 32 — **Isabel Martins do Nascimento** (Bebela), casada com Francisco Cícero do Nascimento, Cabo da Marinha, aposentado, e residente em Fortaleza. Têm quatro filhos:

Qn 37 — Clébio.
Qn 38 — Clerton.
Qn 39 — Cleide.
Qn 40 — Cleiton.

Tn 33 — **Antônio Santiago Martins,** Funcionário Público Federal e residente em Fortaleza, casado com Francisca Soares de Araújo, tendo quatro filhos:

Qn 41 — Suely.
Qn 42 — José.
Qn 43 — João.
Qn 44 — Guaracy.

Tn 34 — **Nadir Martins Ferreira Viana,** casada com Inocêncio Ferreira Viana, Funcionário do Instituto de Medicina Preventiva, residente em Fortaleza, e têm três filhos:

Qn 45 — Maria Aparecida.
Qn 46 — Vicente de Paula.
Qn 47 — Áurea Maria.

Bn 23 — **Raimundo Chaves Santiago** (Mundico), é falecido e foi comerciante em Crateús, sendo casado em primeiras núpcias com Francisca Moreira Dutra. Tiveram os seguintes filhos:

Tn 35 — **Francisco Moreira Santiago** (Chico Mereré), casado com Maria Martins Santiago (Marieta), ambos netos de Vitalina de Araújo Leite (Filho 6) e de Manuel Leite de Araújo Chaves e Melo, primos carnais, (1). Os filhos deste casal estão descritos (Qn 24 a Qn 31).

Tn 36 — **Adauto Moreira Santiago,** comerciante em Crateús, onde reside, e casado com Edna Rosa Pessoa, tendo quatro filhos:

Qn 48 — Evangelina.
Qn 49 — José.
Qn 50 — Raimundo.
Qn 51 — Maria do Socorro.

Filhos do segundo matrimônio de **Mundico** (Bn 23), consorciado com Ana Alves, e residente em Fortaleza, em número de cinco:

Tn 37 — **Raimunda Chaves de Morais** (Mundica), casada com Manuel Morais de Carvalho, Mecânico e Eletricista, residentes em Fortaleza, tendo sete filhos:

Qn 52 — Maria José.
Qn 53 — Ana Lúcia.
Qn 54 — Maria Teresa.
Qn 55 — Liduina.
Qn 56 — Maria Helena.
Qn 57 — José Maria.
Qn 58 — Manuel de Morais Filho.

Tn 38 — **Francisca Chaves Santiago,** casada com José Gonçalves de Lima, negociante em Crateús. Não têm filhos.

Tn 39 — **Antônio Mozart Chaves Santiago,** Empregado no 4.º Batalhão Rodoviário do Exército Brasileiro, sediado em Crateús, e casado com Maria do Socorro. Não têm filhos.

Tn 40 — **Maria Doralice,** casada com Gonçalo Guedes, Motorista, moradores em Crateús. Não têm filhos.

Tn 41 — **Wilson Chaves Santiago.** Empregado no Comércio de Crateús, onde reside, sendo casado com Maria de Lourdes Almeida. Têm os seguintes filhos:

Qn 59 — Antonilde.
Qn 60 — José Edilson.
Qn 61 — Rosa Maria.
Qn 62 — Ana Marta.
Qn 63 — Salete.
Qn 64 — Miguel.
Qn 65 — Marison.

Bn 24 — **Francisco Chaves Santiago,** comerciante em Crateús, casado, em primeiras núpcias, com Maria Telina Teixeira. Não deixaram descendência deste leito.
Do seu segundo consórcio, com Maria José de Oliveira Santiago, ainda residentes em Crateús, tiveram seis filhos, assim descriminados:

Tn 42 — José.
Tn 43 — Raimundo.
Tn 44 — Maria Luísa.
Tn 45 — Antonieta.
Tn 46 — Cícero.
Tn 47 — Antônio.

Bn 25 — **Valdimiro Chaves Santiago,** solteiro, negociante em Crateús.

Bn 26 — **Artur Chaves Santiago,** negociante em Crateús, casado com Deoclide (**Didi**), sua parenta em 9.º grau (Tn 195). **Didi** é filha de Maria Souto (Bn 98) e neta de **Donana Leite** e de Inácio Nunes Correia Pinto (Filho-11). Têm uma filha:

Tn 48 — Maria do Socorro.

B 27 — **Osterno Chaves Santiago,** foi Alfaiate em Crateús, onde residia, sendo proprietário de casas, já falecido e foi casado com sua parenta Maria Leite (Bn-106), filha de **Maroca** Leite (Neto-30), casada esta que foi com Raimundo Areal Souto, e neta de **Donana** Leite (Filha-11), esta, mulher de Inácio Nunes Correia Pinto. Eram, portanto, parentes no 8.º grau (bisneto com bisneto). Foi o 1.º casamento entre primos. Residiram em Crateús e houve oito filhos:

Tn 49 — Luís, empregado no Rio de Janeiro com seu primo Wilson Martins Santiago (Tn-41), filho de Raimundo Chaves Santiago - **Mundico** (Bn-23).

Tn 50 — Luzanira, Professora Diplomada.
Tn 51 — Beatriz, formada em Contabilidade.
Tn 52 — Geraldo.
Tn 53 — Joaquim.
Tn 54 — Iolanda.
Tn 55 — Francimar.
Tn 56 — Eliane.

Bn 28 — Júlia Chaves Santiago, inupta.
Bn 29 — Lídia Chaves Santiago, inupta.

Bn 30 — Elvira Chaves Santiago, é falecida e foi casada com Benício, Cabo do Corpo de Bombeiros de Fortaleza, onde residiram. Não tiveram filhos.

Neto 18 — **Arcelino de Chaves e Melo,** morreu no Amazonas como Escriturário da casa de seu primo legítimo Elpídio de Chaves e Melo (4.° grau), que foi proprietário de Seringais (9). Foi casado com Francisca Angélica Santiago, da Família Pimentel Santiago **(Moqueca)**, apelido que tomam os **Carcarás** de Crateús (1). Ela era irmã da mãe de Moisés Santiago Pimentel, conhecido proprietário da antiga Casa Pimentel, situada na Travessa das Trincheiras, em Fortaleza, sendo, portanto, sua tia. Hoje, Moisés Pimentel já foi Deputado Federal (1962-1966) e possui uma poderosa organização econômica que controla a distribuição do açúcar e do álcool e, por isto, é conhecido pelo título de **Rei do Açúcar.** Está também sob o seu poderio a distribuição de gás liquefeito, sob a denominação de **Fortaleza Gás Butano S.A.** (FORTGÁS) e Presidente da poderosa COOPERATIVA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E COMERCIAL LTDA. (Cooperativa Pimentel). Dêste casal houve quatro filhos, a saber:

Bn 31 — Etelvina, falecida inúpta.

Bn 32 — Rosália, casada que foi com **Tito** (Bn-6), ambos já falecidos. A prole dêste casal já está explicada (Tn-3 a Tn-10). Tito (Francisco Leite Pinto), era filho de Nanoca Leite (Neto-2) e de João Pinto Gadelha, aquela, filha de **Quim Leite** (Filho-1).

Bn 33 — **Isaura de Chaves e Melo**, casada com Vicente do Areal Souto (Bn-102), primos segundos, parentes no 6.° grau. Vicente é filho de Raimundo do Areal Souto e de **Maroca Leite** (Neto-30) e neto de **Donana Leite** (Filho-11) e de Inácio Nunes Correia Pinto. É o segundo casamento em que se entrelaçam os bisnetos de **Donana** Leite (Filho-11). Vicente foi comerciante estabelecido na Várzea do Boi, em Tauá. Deixaram quatorze filhos:

Tn 57 — Irismar, casada com Válter Souto (Tn-203), negociante em Vertentes (hoje, Iapi), filho de Antônio Souto (Bn-96), e de Raimunda Souto, filha de José Rufino Souto, sendo Antônio Souto filho de **Maroca** Leite (Neto-30) e de Raimundo de Areal Souto e neto de **Donana** Leite (Filha-11), esta, mulher de Inácio Nunes Correia Pinto. Eram, pois, parentes no 8.° grau.

Tn 58 — **Antônio Souto** (Nino), Alfaiate em Tamboril, onde morou e já é falecido, tendo sido casado com Maria Zilza Cavalcante, que foi criada por Maturina (Bn-101) e, após a morte do marido, tornou à Maturina. Têm dois filhos:

Qn 66 — Maria de Fátima.

Qn 67 — Franck.

Tn 59 — **Maria Alice,** já falecida, casada com Antônio Coutinho, comerciante e fazendeiro, residentes no Espírito Santo, Têrmo de Independência. Tiveram dois filhos:
Qn 68 — Eridan Coutinho, inupta.
Qn 69 — Maria Cleide Coutinho, inupta.

Tn 60 — **Eva Souto,** inupta.

Tn 61 — **Nair Souto**, casada com Manuel Rodrigues da Silva. Atualmente, reside em São Paulo, onde trabalha. Têm quatro filhos, a saber:
Qn 70 — Mauro Souto Rodrigues.
Qn 71 — Itamar Souto Rodrigues.
Qn 72 — Jocelino Souto Rodrigues.
Qn 73 — Valdeci Souto Rodrigues, já falecido.

Tn 62 — **Maria do Carmo Souto,** casada com José Pedrosa, moram em Tauá, onde êle é comerciante ambulante. Têm três filhos:
Qn 74 — Francisca.
Qn 75 — Maria de Fátima.
Qn 76 — Ana Maria.

Tn 63 — **Maturina Souto,** casada com Lázaro Souto Lima, primos legítimos, pois que o pai dela é irmão da mãe dêle. Ele é comerciante em Tamboril, onde reside. Têm quatro filhos:
Qn 77 — Francisco Souto de Lima.
Qn 78 — **Isaurina Souto de Lima**. O seu nome de batismo é uma homenagem à sua avó materna Isaura de Chaves e Melo (Tn-33).
Qn 79 — Anastácia Souto de Lima.
Qn 80 — Francisco de Assis Souto de Lima.

Tn 64 — **Maria Getúlia**, casada com José Pequeno Nonato, e moram na Várzea do Boi, em Tauá, onde êle é comerciante e lavrador, tendo um filho:
Qn 81 — Raimundo Nonato.

Tn 65 — **Maria do Socorro**, casada com José Clementino, de Quixadá, sendo lavrador e criador. Indo para o Amazonas, lá morreu êle.

Tn 66 — **Vicente Souto Filho.**

Tn 67 — **Raimundo Souto.**

Tn 68 — **Godofredo Souto.**

Tn 69 — **Francisco Edvar.**

Tn 70 — **Maria Ester,** inupta.

Tn 71 — **Eva,** inupta, vive em Manaus, com a irmã Maria do Socorro.

Bn 34 — **Arcelino de Chaves** e Melo, casada com Francisco do Areal Souto (Bn-103). Eram primos segundos, parentes no

6.º grau. Êste foi o segundo casamento de Francisco e o primeiro de Arcelina. Foi Condutor de Malas dos Correios de Vertentes (Iapi) a Tauá. Foi o segundo casamento de Soutos entre primos. Francisco Souto é filho de Maroca Leite (Neto-30) e de Raimundo do Areal Souto, ela, neta de Donana Leite (Filha-11). É o segundo casamento que se celebra entre bisnetos de Alexandre Leite. O primeiro foi o de Isaura de Chaves e Melo (Bn-33) com Vicente do Areal Souto (Bn 102). Note-se que sendo irmãs Isaura e Arcelina e irmãos Vicente e Francisco, os filhos dêstes dois casais são primos carnais, ou irmãos germanos. Filhos do casal:

Tn 72 — Geralda, inupta.

Tn 73 — Maria, casada com Raimundo Nonato Souto, conhecido por **Franklin.** Ver **Trineto 11.**

Tn 74 — Francisco Chaves Souto.

Tn 75 — Francisca **(Chica).**

Tn 76 — Rosália, inupta. Seu nome perpetua o de sua tia (Bn-32).

Tn 77 — Vicente, solteiro.

Neta 19 — Filomena Leite, já falecida, e casada que foi com o ricaço Clarindo Pessoa, também falecido. Filomena casou-se segunda vez com Rosendo Moreira, de quem, igualmente, não houve filhos, sendo êle comerciante e morador em Crateús.

Neta 20 — Maria **(Marocas)**, já falecida, casou-se no Amazonas, não deixando descendência.

FILHA 7 — Maria de Araújo **(Cotinha)**, inupta. Faleceu no Sítio "Jatobá", encravado no Município de Indpeendência, Ceará, em casa de sua irmã Alexandrina Leite de Araújo (Filha-8). Segundo os seus contemporâneos, era uma mulher muito bonita. Foram seus noivos, o Coronel Francisco Leite de Chaves e Melo e seu irmão Antônio Leite de Chaves e Melo, seus primos carnais, pois que filhos de seu tio Antônio Leite de Chaves e Melo (x), irmão de seu pai e de sua tia Josefa Alves Feitosa, irmã de sua mãe Ana Alves Feitosa.

FILHA 8 — **Alexandrina Leite de Araújo,** casada com Manuel Antônio de Sousa Rosa, moravam no Sítio "Jatobá", no Município de Independência, onde eram agricultores e criadores. Houve oito filhos:

Neta 21 — **Ana de Araújo,** casada com Francisco Vieira de Sousa, agricultor e criador no Sítio "Jatobá", onde moravam. Tiveram os filhos:

Bn 35 — Maria Vieira de Sousa, inupta.

Bn 36 — Emílio Vieira de Sousa, criador e agricultor morador

na Fazenda "Jatobá, do Município de Independência, casado ocm Raimunda Cavalcante. Não houve filhos.

Bn 37 — **Manuel Vieira de Sousa (Nel),** comerciante e agricultor, morador no "Riacho Sêco", do Município de Independência, casado com Isabel de Araújo Leite (Bn-83), filha da do mesmo nome, Isabel de Araújo Leite (Neta-27), que era casada com Manuel Coriolano da Silva, sendo neta de Alexandrina Leite de Araújo (Filha-8), a mesma avó do casal Manuel-Isabel. Eram, pois estes, primos legítimos, e, portanto, parentes no 4.º grau. Tiveram quatro filhos:

Tn 74 — Antônio Vieira Leite.
Tn 75 — Maria do Socorro Leite.
Tn 76 — Ananias Vieira Leite.
Tn 77 — Maria do Carmo Leite.

Tendo **Nel** enviuvado, contraiu novas núpcias com Maria de Sena Rosa, de quem houve os seguintes filhos:

Tn 78 — Ana Zélia de Sena Rosa.
Tn 79 — Luís Gonzaga de Sena Rosa.

Bn 38 — **Francisco Conrado Vieira de Sousa**, criador e agricultor, morador na Fazenda "Jatobá", do Município de Independência, casado com Valdenora Alves de Sousa. Têm cinco filhos:

Tn 81 — Maria Vieira Alves.
Tn 82 — José Vieira Alves.
Tn 83 — Maria do Socorro Alves.
Tn 84 — Maria de Lourdes Alves.
Tn 85 — José Oscar Alves.

Bn 39 — **Alexandrina Leite Vieira de Sousa,** casada com Augusto Temótio de Sousa, êste, já falecido. Criadores e agricultores na Fazenda "Balança", do Município de Independência. Não tiveram família.

Bn 40 — **Antônia Leite Vieira de Sousa** (Totônia), inupta.

Bn 41 — **Francisco Vieira de Sousa,** casado com Elisa de Sousa Rosa (Bn-55), filha de José Leite de Sousa Rosa-**Casusa** (Neto-24), que era casado com Clarinda da Costa Sousa, sendo irmãos os pais dêste casal, os quais eram filhos de Alexandrina Leite de Araújo (filha-8). Eram, assim, primos legítimos, e parentes no 4.º grau. Têm três filhos e são agricultores e criadores, na Fazenda "Jatobá", do Município de Independência.

Tn 86 — Maria José Vieira Rosa.
Tn 87 — Maria Goretti Vieira Rosa (o nome de batismo foi tirado do da Virgem da Virtude).
Tn 88 — Maria Amélia Vieira Rosa.

Bn 42 — **Raimunda Vieira de Sousa (Dola)**, casada com Antônio Cavalcante Alves, irmão de Valdenora Alves de Sousa, espôsa de Francisco Conrado Vieira de Sousa (Bn-38), sendo comerciantes e residentes em Teresina, Capital do Estado do Piauí. Tiveram três filhos:

Tn 89 — Antônio Vieira Alves.
Tn 90 — Maria de Jesus Alves.
Tn 91 — Francisco de Assis Alves.

Neto 22 — **Joaquim de Sousa Rosa**, casado com Raimunda Germano de Macedo, moradores no Estado do Maranhão, onde são agricultores. Tiveram oito filhos:

Bn 43 — Manuel de Sousa Rosa (Néo), solteiro, comerciante, residente com o pai.
Bn 44 — Alzira de Sousa Rosa, inupta.
Bn 45 — David de Sousa Rosa, solteiro.
Bn 46 — Antônio de Sousa Rosa, solteiro.
Bn 47 — Francisca de Sousa Rosa (França), inupta.
Bn 48 — Alexandrina de Sousa Rosa, inupta.
Bn 49 — Francisco de Sousa Rosa (Lima), solteiro.
Bn 50 — Maria de Sousa Rosa (Pratinha), inupta.

Neta 23 — **Maria de Araújo Leite (Maricas)**, casada com João Pereira da Cruz, moradores na Fazenda "Jatobá", do Município de Independência, onde são comerciantes. Tiveram dois filhos:

Bn 51 — Alexandrina de Araújo Leite (Xandu), inupta, e moradora na Fazenda "Descanso", do Município de Tauá, referida por Antônio Bezerra de Meneses em suas NOTAS DE VIAGEM (Parte Norte), 1a. edição, 1889, pág. 210, quando lá esteve com o seu proprietário o Tenente-Coronel Joaquim de Sousa Vale (bisavô do autor destas notas). Tinha o mesmo nome da avó materna (Filha-8).

Bn 52 — **Maria de Araújo Leite (Lòzinha)**, casada com Antônio Clarindo Rosa, moradores na Fazenda Cabaças, onde exercem a agricultura. Houve oito filhos:

Tn 92 — Raimundo Soares Leite, falecido.
Tn 93 — Francisco Soares Leite.
Tn 94 — Cleide Soares Leite.
Tn 95 — Sebastião Soares Leite.
Tn 96 — José Antônio Soares Leite.
Tn 97 — Maria José Soares Leite.
Tn 98 — Luís Antônio Soares Leite.
Tn 99 — Valdo Soares Leite.

Neto 24 — **José Leite de Sousa Rosa (Casusa)**, casado com Clarinda da Costa Sousa, moradores no Sítio Jatobá, Independência, onde criavam e agricultavam. Tiveram nove filhos:

Bn 53 — **Lino de Sousa Rosa**, casado com Maria Cavalcante de Sousa Rosa, residente no Sítio Jatobá, do Município de Independência, cuja propriedade pertenceu a seus avós maternos (Filha-8). Foi êle Vereador à Câmara Municipal de Independência por duas vêzes, sob a legenda da União Democrática Nacional (UDN), tendo exercido as atividades de comerciante, criador e agricultor. Tiveram seis filhos:

Tn 100 — José de Sousa Rosa.
Tn 101 — Antônio Cavalcante Rosa.
Tn 102 — Maria José de Sousa Rosa.
Tn 103 — Maria de Fátima Cavalcante.
Tn 104 — Alberto Cavalcante Rosa.
Tn 105 — Antônio Marlino Rosa.

Bn 54 — **Maria de Sousa Rosa**, inupta, moradora no Sítio Jatobá.

Bn 55 — **Elisa de Sousa Rosa**, casada com seu primo legítimo Francisco Vieira de Sousa (Bn-14). Moradores no Sítio Jatobá, Municipio de Independência, onde são criadores e agricultores. Têm três filhos, já descritos (Tn-80, Tn-81 e Tn-82).

Bn 56 — **Abílio de Sousa Rosa**, solteiro, residente em São Paulo, onde trabalha numa indústria.

Bn 57 — **José Augusto Rosa**, casado com Liduína Aurélio Rosa, Moradores em Crateús, onde são criadores e agricultores. Têm quatro filhos:

Tn 106 — Lúcia Aurélio Rosa.
Tn 107 — Maria Luzeneide Rosa.
Tn 108 — Maria Luzanira Rosa.
Tn 109 — Rosa Aurélio Rosa.

Bn 58 — **Antônio Rosa de Sousa**, solteiro, residente em Recife.

Bn 59 — **Emiliana de Sousa Rosa**, rasada com Antônio Coriolano Neto, moradores em Malhada Grande, onde são agricultores e criadores. Houve seis filhos:

Tn 110 — Maria do Socorro Coriolano Rosa.
Tn 111 — José Maria Coriolano Rosa.
Tn 112 — Antônio Coriolano Rosa.
Tn 113 — Maria José Coriolano Rosa.
Tn 114 — João Coriolano Rosa.
Tn 115 — Norberto Coriolano Rosa.

Bn 60 — **Elisiário de Sousa Rosa**, casado com Maria Benedita Rosa, residente em São Paulo, onde ele é aposentado de uma grande firma, sob o regime da Lei Trabalhista.

Tn 116 — **Rosângela de Sousa Rosa.** Por causa do velho Manuel Rosa (Filha-8), o sobrenome **Rosa** tem dado ensejo à formação de nomes curiosos, com trocadilhos. Há pouco, vimos ROSA Aurélio ROSA (Tn-103). Agora, encontramos ROSÂNGELA de Sousa ROSA.

Bn 61 — **Aldenora de Sousa Rosa**, inupta, e mora no Sítio Jatobá, no município de Independência, onde é comerciante.

Neta 25 — **Rosa de Araújo Leite** (Rosinha), casada com Zacarias da Costa Sousa, moradores na Fazenda Descanso, em Tauá, onde são criadores e agricultores. Houve onze filhos:

Bn 62 — **Altina de Sousa Leite**, já falecida, casada que foi com Cícero Matias da Costa, e moravam na Fazenda Descanso, em Tauá, onde foram criadores e agricultores. Tiveram oito filhos:

Tn 117 — **Maria Leite de Aquino**, casada com Tomás de Aquino, nome tomado do grande Doutor da Igreja. Moravam em Santo André, onde agricultavam, nascendo-lhes os seguintes filhos:

Qn 81 — Carlos Leite de Aquino.
Qn 82 — Maria José de Aquino.
Qn 83 — Gonçalo Leite de Aquino.
Qn 84 — Altina Leite de Aquino. O nome de batismo relembra o da avó materna (Bn-62).

Tn 118 — **Rosa Leite Marqces**, casada com José Lúcio Marques, residente em Bom Jardim, onde ele é comerciante e agricultor. Houve um filho:

Qn 85 — Cícero Leite Marques.

Tn 119 — **Antônio de Sousa Leite**, solteiro, morador na Fazenda Descanso, em Tauá, onde é agricultor.

Tn 120 — **Adonias de Sousa Leite**, solteiro, sendo Carpinteiro no Maranhão.

Tn 121 — **Joaquina de Sousa Leite**, casada com Raimundo Sebastião Martins, moradores na Malhada Grande, onde são comerciantes. Houve um filho:

Qn 86 — Maria.

Tn 122 — **Francisca de Sousa Leite** (França), inupta. Moradora na Fazenda Descanso, em Tauá, onde é doméstica. A influência da cultura francesa no Ceará impôs o nome da terra dos gauleses à muitas cearenses.

Tn 123 — **Manuel de Sousa Leite**, solteiro.

Tn 124 — **José de Sousa Leite**, solteiro.

Bn 63 — **Antônio de Sousa Leite,** casado com Geni Leite Martins, sendo moradores na Fazenda Descanso, em Tauá, onde são comerciantes e agricultores. Nasceram-lhes oito filhos:

Tn 125 — Maria Martins Rosa, inupta.
Tn 126 — Félix Martins Rosa, solteiro.
Tn 127 — Luís Martins Rosa, solteiro.
Tn 128 — Francisco Martins Rosa (**Tito**), solteiro.
Tn 129 — Zacarias Martins Rosa, solteiro.
Tn 130 — Antônio Martins Rosa, solteiro.
Tn 131 — José Martins Rosa, solteiro.
Tn 132 — Francisco Martins Rosa, solteiro.

Bn 64 — **Maria de Sousa Leite** (**Preta**, por apelido), inupta, e reside na Fazenda Descanso, no município de Tauá.

Bn 65 — **Antônia de Sousa Leite** (Nenen), inupta.

Bn 66 — **Francisco Zacarias de Sousa Leite,** comerciante, casado com Maria Rodrigues de Sousa, e residentes em Crateús. Têm os seguintes filhos:
Tn 133 — Francisca Rosa Sobrinha, inupta.
Tn 134 — Antônio Rodrigues Rosa, solteiro.
Tn 135 — Francisco Rosa Filho, solteiro.

Bn 67 — **Alexandre de Sousa Leite,** comerciante, casado com Maria Creusa de Vasconcelos, e moram em Codó, no Maranhão. O nome perpetua o do bisavô materno Alexandre Leite de Chaves e Melo. Tiveram nove filhos:
Tn 136 — José Vasconcelos Rosa Leite, solteiro.
Tn 137 — Antônio Vasconcelos Rosa Leite, solteiro.
Tn 138 — Edval Vasconcelos Rosa Leite, solteiro.
Tn 139 — Maria das Graças Rosa Leite, inupta.
Tn 140 — Francisco Vasconcelos Rosa Leite, solteiro.
Tn 141 — Cleide Vasconcelos Rosa Leite (**Preta**, como hipocorístico), inupta.
Tn 142 — Maria José Rosa Leite, inupta.
Tn 143 — Francisco de Assis Rosa Leite, solteiro.
Tn 144 — Raimundo Rosa Leite, solteiro.
Bn 68 — **José Zacarias de Sousa Leite,** agricultor e morador em Codó, no Maranhão, casado com Alzira Soares Costa. Houve quatro filhos:
Tn 145 — Maria de Sousa Leite, inupta.
Tn 146 — Raimunda de Sousa Leite, inupta.
Tn 147 — Maria Cecília de Sousa Leite, inupta.
Tn 148 — José Ribamar Leite, solteiro.

Bn 69 — **Joaquim Zacarias de Sousa Leite** (Quim), agricultor, morador da Fazenda Descanso, no município de Tauá, casado com Adélia Alves de Sousa. Seu nome de batismo, Joaquim, e o hipocorístico **Quim**, transmitem o nome de seu tio-avô materno **Quim Leite** (Filho-1). O segundo nome, Zacarias, relembra o de seu pai (Neta-25). Tiveram cinco filhos:

Tn 149 — Francisco Alves de Sousa, solteiro.
Tn 150 — Zacarias Alves de Sousa, solteiro. Traz o nome do avô paterno (Neta-25).
Tn 151 — Maria Goretti Alves de Sousa, inupta. Tem o nome da Virgem da Virtude.
Tn 152 — Antônia Alves de Sousa, inupta.
Tn 153 — Raimundo Alves de Sousa, solteiro.

Bn 70 — **Antônio de Sousa Leite (Gentil**, como apelido familiar), farmacêutico, residente em Codó, no Maranhão, casado com Gerarda Leite Portela, sem filhos.

Bn 71 — **Francisca de Sousa Leite**, inupta, moradora na Fazenda Descanso, no município de Tauá.

Bn 72 — **Raimundo Zacarias de Sousa Leite**, comerciante em Novo Oriente, da Comarca de Independência, casado com Nailda Cavalcante de Melo. Tiveram dois filhos:

Tn 154 — Lúcia Leite Cavalcante, inupta.
Tn 155 — José Leite Cavalcante, solteiro.

Neto 26 — **Manuel Rosa Filho**, agricultor e criador na Fazenda Malhada Vermelha, da Comarca de Independência, casado com Maria Gonçalves de Sousa. Deste matrimônio que foi o primeiro de Manuel Rosa, houveram cinco filhos:

Bn 73 — **Cesário Rosa Filho**, construtor residente em São Paulo, casado com Maria Nair de Sousa. Houve uma filha:

Tn 156 — Valdelice de Sousa Rosa, inupta, comerciária.

Bn 74 — **José Rosa de Sousa**, agricultor residente na Malhada Vermelha, casado com Gonçala Maria de Sousa. Nasceram-lhe oito filhos:

Tn 157 — Francisco Rosa Sobrinho, solteiro.
Tn 158 — Maria Margarida Rosa, inupta.
Tn 159 — Antônio Sousa Rosa, solteiro.
Tn 160 — Maria das Graças Rosa, inupta.
Tn 161 — Manuel Messias Rosa, solteiro.
Tn 162 — Manuel Roberto Rosa, solteiro.
Tn 163 — Maria Perpétua Rosa, inupta.
Tn 164 — Antônio de Sousa Rosa, solteiro.

Bn 75 — **Antônio de Sousa Rosa,** comerciário, residente em Fortaleza, casado com Maria Sinésia de Mesquita Rosa. Tem seis filhos:

Tn 165 — Maria Áurea de Sousa, inupta.
Tn 166 — Francisca Aurineide Rosa, inupta.
Tn 167 — Maria Aparecida Rosa, inupta.
Tn 168 — Francisco de Sousa Rosa, solteiro.
Tn 169 — João Batista Rosa, solteiro.
Tn 170 — Antônio Rosa Filho, solteiro.

Bn 76 — **Joaquim Rosa de Sousa,** agricultor, morador no Sítio Malhada Vermelha, do município de Independência, casado com Maria do Socorro de Sousa, falecida. Tiveram, neste matrimônio, que foi o primeiro de Joaquim Rosa, dois filhos:

Tn 171 — Judite de Sousa Rosa, inupta.
Tn 172 — Maria José de Sousa Rosa, inupta.

Falecendo Maria do Socorro, Joaquim Rosa contraiu novas núpcias com Raimunda de Jesus Rosa. Tiveram cinco filhos, entre os quais:

Tn 173 — José Bonifácio Rosa, solteiro.

Bn 77 — **Francisco Rosa de Sousa,** pedreiro, residente em S. Paulo, casado com Ordália de Sousa. Não tiveram filhos.

Falecendo D. Maria Gonçalves de Sousa, seu marido, Manuel Rosa Filho (Neto-26), convolou novas núpcias com D. Ana Gonçalves de Sousa, irmã de sua primeira esposa. Deste casal houve cinco filhos:

Bn 78 — **Rita de Sousa Leite,** de prendas do lar, residente em São Paulo.

Bn 79 — **Miguel Rosa de Sousa,** residente em São Paulo, onde é Feitor de uma Fundição.

Bn 80 — **Deusdedite Sousa Leite,** fundidor residente em S. Paulo.

Bn 81 — **Flora de Sousa Leite** (Florzinha), Professora, casada com Juarez Coutinho Macedo, residentes no Riacho do Teixeira, no município de Independência. Residiram no Maranhão e têm dois filhos:

Tn 174 — Vera Lúcia, inupta.
Tn 175 — José Wilson, solteiro.

Bn 82 — **Florentina de Sousa Leite,** casada e residente em S. Paulo.

Neta 27 — **Isabel de Araújo Leite,** casada com o comerciante Manuel Coriolano da Silva, residentes em Crateús. Nasceram-lhes sete filhos:

Bn 83 — **Isabel de Araújo Leite,** casada com o comerciante Manuel Vieira Rosa, conhecido por **Nel,** seu primo legítimo (Bn 37), residentes em Crateús, e tiveram quatro filhos que estão descritos nos ns. Tn-74 a Tn-77.

Bn 84 — **Manuel Benjamin Coriolano,** comerciante residente em Crateús e casado com Antônia Rodrigues Coriolano. Têm dois filhos:

Tn 176 — Iranilde Rodrigues Coriolano **(Irá),** inupta.

Tn 177 — Isabel Rodrigues Coriolano **(Bel),** inupta.

Bn 85 — **José Coriolano Neto,** funcionário público estadual em Água Branca, casado com Norberta Lopes Coriolano, (por apelido, **Bem Moça**). Tiveram dois filhos:

Tn 178 — Iracilda Lopes Coriolano, inupta.

Tn 179 — Ibernon Lopes Coriolano, inupta.

Bn 86 — **Antônio Coriolano de Sousa,** criador em Barreiras e casado com Maria Teixeira Coriolano. Tiveram dois filhos:

Tn 180 — Francisco Assis Coriolano, solteiro.

Tn 181 — Antônio Coriolano Filho, solteiro.

Bn 87 — **Alexandrina de Araújo Leite,** inupta e residente em Crateús. Seu nome rememora o de sua avó paterna (Filha-8).

Bn 88 — **Raimundo Coriolano de Sousa,** solteiro, comerciante em Crateús.

Bn 89 — **Luísa de Araújo Leite** (Ló), inupta, residente em Crateús.

Neto 28 — **Francisco Leite de Sousa Rosa,** funcionário público federal, casado com Francisca Teixeira Leite que, enviuvando, foi residir em Belém do Pará. Nasceram-lhes cinco filhos:

Bn 90 — **Maria de Jesus Amorim,** casada com Joaquim Siqueira Amorim, comerciante em Teresina, no Piauí. Têm quatro filhos:

Tn 182 — Hermes Leite Amorim, 2.º Sargento do Exército, e estudante do científico, casado com uma gaúcha e residente em Fortaleza.

Tn 183 — Alberico Leite Amorim, casado com Nazaré Paiva Amorim, e têm uma filha:

Qn 87 — Eni Paiva Amorim, menor.

Tn 184 — Joelzina Leite Amorim, inupta, estudante do científico.

Tn 185 — Francisco Leite Amorim, menor.

Bn 91 — **Dr. Alarico Leite,** médico, residente em Fortaleza, onde é clínico. Casado com a Dra. Maria Eglícia Borges Leite, médica, também. São formados pela Faculdade de Medicina da

Universidade do Ceará. Diplomaram-se, ele, no ano de 1954 e, ela, em 1958. A família da esposa é importante no Rio Grande do Norte, e têm quatro filhos:

Tn 186 — Ítalo, menor.
Tn 187 — Marcos, menor.
Tn 188 — Valéria, menor.
Tn 189 — Cláudia, menor.

Bn 92 — **Maria José Sampaio Leite,** casada com o comerciário Raimundo Sampaio Leite, residente no Rio de Janeiro, e têm dois filhos:

Tn 190 — Carlos Alberto Sampaio Leite, menor.
Tn 191 — Tânia Maria Sampaio Leite, menor.

Bn 93 — **Dr. José Osvaldo Leite,** farmacêutico, residente em Fortaleza, onde possui um Laboratório de Análises Clínicas "Santa Gema Galgani", à Praça Coração de Jesus. É formado pela Faculdade de Farmácia e Bioquimica da Universidade do Ceará, havendo se diplomado no ano de 1960. Pertence ao Serviço de Saúde da Polícia Militar do Ceará, onde tem o posto de Capitão, e é casado com D. Cláudia Maria da Frota Leite, da importante familia dos FROTAS de Sobral. Têm uma filha:

Tn 192 — Rebeca da Frota Leite, nascida em 1966.

Bn 94 — **Elício de Araújo Leite,** comerciário, casado com Rosilda Freire Leite, residente no Rio de Janeiro. Têm uma filha:

Tn 193 — Cyra Neide Freire Leite, menor.

FILHA 9 — **Josefa de Araújo Leite,** casada com Silvestre Nunes Correia Pinto. Não eram parentes. Ele era irmão de Inácio Nunes Correia Pinto, casado com **Donana Leite** (Filha 11), irmã de Joseja. Portanto, dois irmãos consorciados com duas irmãs. Não transmitiram a outrem o legado da miséria humana, como se expressou Machado de Assis, o grande escritor brasileiro.

FILHA 10 — **Rosária de Araújo Leite,** casada, em primeiras núpcias, com um cidadão natural de Quixeramobim, de quem não se sabe o nome. Falecendo-lhe o esposo, teve um segundo leito, porém, da mesma maneira, não tivemos notícia do seu nome. Sempre residiu em Quixeramobim, ao tempo de casada. Na viuvez, passou a morar em Vertentes, hoje Vila de Iapi, do município de Independência. Como sua irmã Joseja, não deixou família.

FILHA 11 — **Ana Leite de Araújo Craves (Donana Leite),** casada

com Inácio Nunes Correia Pinto, moravam no "Alves", numa colina à vista da vila de Vertentes, sendo, por isto, conhecida por "Vovó do Alves". Enviuvando, passou a residir na Vila de Vertentes, hoje Iapi. Sempre viveu da agricultura e da criação. Inácio Nunes Correia Pinto era neto do português Sebastião Nunes Correia Pinto (nota 10), que era morador proprietário na Fazenda "Araújo", sendo casado com Juana de Sousa Oliveira, filha do Major Antônio de Sousa Oliveira (nota 11), da Fazenda Mulungu, referido por Antônio Bezerra de Meneses, em seu livro NOTAS DE VIAGEM, 1a. edição, 1899, pág. 196. O português Sebastião Nunes Correia Pinto e sua espôsa Juana de Sousa Oliveira são trisavós do Dr. Carlos Feitosa. O português era imaginário afamado mas, como, de um pau do qual tirou um "santo", aproveitasse o restante da madeira para confeccionar uma **colher de pau,** ficou Antônio de Sousa Oliveira Neto descrente de seus "santos". O casal deixou os seguintes filhos:

Neta 29 — **Luísa (Làlinha)**, casada com Secundo Batista, moradores em Vertentes (Iapi), onde êle exercia a atividade de comerciante ambulante, e tiveram dois filhos:

Bn 95 - Francisca Leite Nobre, casada com Manuel Ferreira Nobre, sendo êle comerciante ambulante e residindo na Fazenda "Várzea do Tôco", perto de Vertentes (Iapi), os quais tiveram 4 filhos:

Tn 194 — Benvenuto, casado, residente em Mombaça.

Tn 195 — José Leite (Zéso), falecido, casado com Francisca da Cruz (Guida), residente na Fazenda "Várzea do Tôco", perto de Vertentes (Iapi), e tem uma filha:

Qn 88 — Maria.

Tn 196 — Maria, casada e residente em Mombaça, antiga Maria Pereira.

Tn 197 — Francisco Leite Nobre, (Chico da Làlinha) solteiro, comerciante ambulante, residente em Vertentes (Iapi).

Bn 95a — Francisco Leite Ferreira Nobre.

Neta 30 — **Maria (Maroca Leite)**, que era muito bonita. Casou-se com Raimundo do Areal Souto, descendente de ilustres colonizadores prenambucanos (nota 14). São falecidos, tendo sido grande fazendeiro e comerciante em Vertentes (Iapi). Dêste casal houveram sete filhos:

Bn 96 — Antônio Souto, casado com Raimunda Souto, filha de José Rufino Souto. São falecidos e eram primos legítimos. Eram comerciantes e fazendeiros em Vertentes (Iapi), e tiveram dez filhos:

Tn 198 — Luís, falecido.
Tn 199 — Julieta, falecida.
Tn 200 — Nicanoa, falecida.
Tn 201 — Maria Luísa, falecida.
Tn 202 — Clotilde, falecida.
Tn 203 — Válter Souto, falecido, casado com Irismar (Tn-57), filha de Isaura de Chaves e Melo (Bn-33) e de Vicente do Areal Souto (Bn-102). Válter e Irismar são primos legítimos, pois seus pais são netos de **Donana** Leite (Filha-11).
Tn 204 — Itamar Souto, casado com Deneuva Cavalcante, e residente em Goiânia, Goiás, onde são comerciantes.
Tn 205 — Hilda Souto. É a segunda espôsa de Francisco Leite Pinto, por apelido **Malvino** (Bn-7). São parentes em 7.º grau, visto como o avô de Malvino, **Quim Leite** (Filho-1) é irmão da bisavó da Hilda, que é **Donana Leite** (Filha-11). Os filhos dêste casal já estão descritos folhas atrás (Tn-17 a Tn-21).
Tn 206 — Raimundo Souto, casado com Maria (Marieta) viúva de Jorge Coutinho, filho de Bento Coutinho, tendo residido êste último casal em Crateús, onde o espôso trabalhava com seu pai. Após as núpcias, Raimundo veio para Fortaleza, onde trabalha no comércio. Têm uma filha:
Qn 89 — Rosângela.
Tn 206a — Francisco do Areal Souto Sobrinho, casado com Teresinha Castelo, filha de José Castelo, do **Maximiano**, em Tauá, sem filhos.

Bn 97 — **Maria, Souto**, casada com Antônio Pereira, tendo falecido no Amazonas. Era muito bonita. Tiveram uma única filha:
Tn 207 — **Deoclides (Didi)**, com Artur Chaves Santiago (Bn-26), sua parenta em 9.º grau. Artur Chaves é filho de Rosina de Chaves e Melo (Neto-17) e neto de Vitalina de Araújo Leite (Filha-6) e de Manuel Leite de Chaves e Melo (nota 1). Nasceu-lhes uma única filha, já explicada (Tn-48).
Bn 98 — **Plácido**, trabalhava no seringal de seu tio Francisco do Areal Souto, no Amazonas, quando veio a falecer, deixando seis filhos e mulher, cujos nomes conseguimos colhêr apenas os dois seguintes:
— Francisca das Chagas, solteira, residente em Independencia.
— Francisco Souto Maior, casado com uma filha de Emília Marques, filha de Antônio Marques, residentes em Independência.
Bn 99 — **Macário Souto**, alto comerciante e grande fazendeiro em

Vertentes (Iapi), casado com Mirtes de Melo Cavalcante, irmã do Pe. Moacir Melo Cavalcante, Vigário das Paróquias de Independência e de Ubajara, Ceará (17), tendo êste falecido num desastre de motocicleta em Natal, Capital do Rio Grande do Norte. Do casal há um filho:

Tn 208 — **Francisco do Areal Souto,** que foi seminarista e faleceu nêsse Estado, num desastre de carro quando regressava ao Seminário.

Bn 100 — **Maturina do Areal Souto** (a 2a. dêste nome), inupta, reside em Tamboril, Ceará, em casa de sua sobrinha e filha de criação Maria Zilza Cavalcante, filha de Franklin de Albuquerque Cavalcante, que era casada com Antônio Souto, por apelido "Nino" (Tn-58). Maturina sempre viveu com sua tia Maturina, também, em Tamboril.

Bn 101 — **Vicente do Areal Souto,** casado com Isaura de Chaves e Melo (Bn-33), primos segundos, parentes no 6.º gráu, e moravam na Várzea do Boi, onde êle era comerciante. Isaura é filha de Arcelino de Chaves e Melo (Neto-18) e neta de Vitalina de Araújo Leite (Filha-6). Nasceram-lhe quatorze filhos que já foram explicados (Tn-57 a Tn-71).

Bn 102 — **Francisco do Areal Souto,** casado, em 1as. nupcias com Maria (**Maroquinha**), filha de Francisco de Lira, seu primo. Têm uma filha:

Tn 209 — **Alda,** casada com Nenen Siqueira, residente em Tauá, onde eram fazendeiros e comerciantes.

Em 2as. núpcias, Francisco do Areal Souto, já como **Condutor de Malas** dos Correios, entre Vertentes e Tauá, consorciou-se com Arcelina de Chaves de Melo (Bn-34). Nasceram-lhe seis filhos já explicados (Tn-72 e Tn-77).

Bn 103 — **Amélia do Areal Souto,** casada com José de Lima, moram em Goiânia, Goiás, comerciantes e primos pelo lado dos Soutos, pois o pai dêste é irmão da mãe dela. Residem em Tamboril, Ceará, e tiveram seis filhos:

Tn 210 — José Maria, irmão marista.
Tn 211 — Haroldo.
Tn 212 — Raimundo.
Tn 213 — Maria do Socorro.
Tn 214 — Anastácio, e
Tn 215 — Francisco.

Bn 104 — **Beatriz Souto Pinto,** falecida, casada com Francisco Leite Pinto — Malvino (Bn-7), morador em Vertentes (Iapi), onde era fazendeiro. Sua descendência foi descrita ao ser tratado dêste varão (Tn-11 a Tn-16). **Malvino** casou-se segunda vez com Hilda Souto (**Tn-205**).

Bn 105 — **Maria Leite**, casada com Osterno Chaves Santiago (Bn-27), filho de Rosina de Chaves e Melo (Neta-17) e de seu marido Joaquim Santiago, e neto de Vitalina de Araújo Leite (Filha-6), casada que foi com seu primo legítimo Manuel de Araújo Chaves e Melo. Sua familia está explicada (Tn-49 a Tn-56).

* * *

Verifica-se, da leitura dêste trabalho, que são numerosas as uniões de parentes entre os mais diversos graus, oriundos do fato de viverem no mesmo "habitat", além do parentesco que os aproximava um do outro, o que tornava os contactos mais fáceis.

Esta ocorrência era comum no Brasil, nas épocas da conquista e da colonização, quando os meios de transportes eram precários e, por isto mesmo, as migrações eram diminutas, especialmente das mulheres.

O costume antigo dos casamentos consanguíneos impressionou bastante os viajantes estrangeiros, notadamente MARIA GRAHAM e RICHARD BURTON, e se faziam, não só para evitar a dispersão dos bens da fortuna e conservar a limpeza do sangue, como afirma GILBERTO FREYRE em "Casa Grande & Senzala", mas, igualmente, por que, no casamento entre parentes, já estavam eliminados aqueles elementos dissociativos que poderiam vir prejudicar a união decorrente de hábitos e costumes de outras terras e de outras gentes.

A possivel inconveniência de ordem eugênica, que cientistas como VOISON, PIRIER e LACASSAGNE não encontram, deve ser examinada em cada caso, de per si, como, no Brasil, prescreve a Lei Federal n.º 3.200, de 19 de Abril de 191. (Lei de Proteção à Família, da era getuliana). Já a Lei Federal n.º 181, que vigia antes do Código Civil, não via inconveniente entre tios e sobrinhos se casarem.

O Papa Grigório, que pensava diferentemente dos cientistas, estabeleceu impedimento até o sétimo grau (neto com bisneto), e os livros paroquiais estão cheios de licenças dos visitadores (antigamente) e dos Bispos (modernamente), para serem corridos banhos nupciais. A presunção de impedimento não seria uma fonte de renda a mais para os insaciaveis cofres eclesiásticos, na obtenção da licença, já que era concedida sem nenhum exame dos nubentes?

* * *

N O T A S

(1) REVISTA do Instituto do Ceará, tomo LXVIII, ano de 1954, pag. 167.

(2) Idem ibidem, pág. 165.

(3) "DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRÁFICO CEARENSE", do Barão de Studart, 3.º vol. 1915, págs. 202 a 203, Fortaleza, Ceará.

(4) TRATADO GENEALÓGICO DA FAMILIA FEITOSA — II Parte: A **Família Araújo**, de Leonardo Feitosa **(Seu Nado)**, Tipografia Paulino, Fortaleza, 1952, pag. 155.

(5) Idem ibidem, pág. 164.

(6) Quando o Mons. Vicente Ferreira Galvão vinha ao Ceará, o jornal católico A VERDADE, que se editava em Fortaleza, em sua **Gazetilha** noticiava a visita, como se vê destas notas:

Registro da Cidade. — "Durante a semana tivemos a satisfação de abraçar os prestimosos amigos: **Cônego Vicente Araújo Galvão, dedicado Secretário** do S. Exa. o Sr. Bispo do Maranhão; Padres Sisenando de Castro, PEDRO LEOPOLDO, Aprígio de Moraes, virtuosos e estimados Vigários das Paróchias de Cascavel, PACATUBA e Beberibe' (edição n.º 51, de 23 de Julho de 1893, pág. 2).

Cônego Vicente Ferreira Galvão. — "Há poucos dias desembarcou em nosso porto êste distincto sacerdote cearense, residente no Maranhão, onde merece toda estima e consideração do digno prelado que dirige aquella Diocese. Sentimos que o nosso optimo amigo venha em procura dos ares patrios por motivo de incomodos. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento" (edição n.º 48, de 28 de Junho de 1896, pág. 1).

Cônego Vicente Ferreira Galvão. — "Acha-se n'esta Capital à espera de vapor que tem de seguir para o Norte, este nosso estimável e constante amigo, que ha meses achava-se no interior d'este Estado, tratando de sua saúde. A mais próspera viagem lhe desejamos" (edição n.º 19, de 06 de Dezembro de 1896, pág. 2).

(7) REVISTA do Instituto do Ceará, tomo LXVIII, ano de 1954, pág. 166.

(8) Idem ibidem, pág. 160.

(9) Idem ibidem, pág. 162.

(10) Em face dos múltiplos casamentos entre os descendentes do português Sebastião Nunes Correia Pinto, e de sua esposa D. Juana de Sousa Oliveira, proprietários da Fazenda ARAÚJO, com a progênie dos irmãos Antônio e Alexandre Leite de Chaves e Melo, vamos dar uma pequena genealogia do português Sebastião com D. Juana. **Do primeiro casamento** — FILHOS:

A) Sebastião Nunes Correia Pinto **(Vanvão,** por ser fanhoso, meio estravagante, meio adoidado), casado com Delfina Maria de Jesus (padrinhos de Mãe Nana — Ana Clarentino de Macedo e Sousa Oliveira, avó materna do Juiz Carlos Feitosa), pais de

a) Maria Juana da Purificação, casada com Manuel Clementino Macedo;

b) Ângela de Sousa Oliveira, casada com Conrado Ferreira d'Horta;
c) Ana de Sousa Oliveira, casada com Manuel Delfino;
d) José Canuto Bezerra, casado com Idalina Maria da Conceição. Matuto rico, que morava no lugar ARAÚJO.

B) Silvestre Nunes Correia Pinto (**Silvestre Marinheiro**), casado com Ana Rosa de Macedo, esta é irmã do Comandante José Francisco de Macedo que, com sua esposa pernambucana, são pais de Francisca Inácio de Macedo (**D Chica**), casada com Antônio Gomes Coutinho, e esta mãe do Dr. Antônio Gomes de Macedo Coutinho (o velho Dr. Coutinho), irmão de José Gomes Coutinho de Macedo, e de Miguel Gomes Coutinho (êste, pai do Dr. José Mateus Gomes Coutinho (Dr. Mateusinho).

C) Antônio Zescelino de Sousa Oliveira, casado e pai de
a) Joaquim Damásio de Sousa Oliveira, casado com Merandolina de Sousa Oliveira;
b) Ana Joaquina de Sousa, casada, mãe de
— Francisca Maria de Jesus.

D) Maria Juana da Purificação casada com Manuel Clementino de Macedo, pais de
a) Antônio Carlos do Nascimento, casado com Vicência de Sousa Oliveira;
b) Raimundo de Sousa Oliveira, casado com Maria Francisca de Oliveira;
c) Tertulina Águeda do Nascimento, casada com João de Sousa Oliveira;
d) Idalina Maria da Conceição, casada com José Canuto Bezerra;

E) Luís Antônio Correia Pinto. Foi morto por Demétrio Vieira dos Anjos, tio de João Clarentino, mas a vítima deu-lhe uma facada que o deixou côxo. A morte foi praticada com a ajuda do **João Menino**, e o móvel do crime foi a vítima haver falado da honra da mãe do acusado, porém, **Mãe Nana**, sobrinha de Luís Antônio dizia que a imputação era falsa, e foi pretexto. Era pai de
a) Ana Maria da Conceição, casada com João Moreira;
b) Maria Isabel da Conceição, casada com Bernardo José dos Santos, tendo ensandecido, ela.
c) Juana Maria Luzia.

F) João Clarentino de Sousa Oliveira, casado com Francisca Maria, filha de Lourenço Bezerra Lima e de D. Quitéria Bezerra Lima, pernambucanos, residentes e proprietários da Fazenda DORMIDEIRA, no Distrito de Flores, atualmente Distrito de Trici, no município de Tauá (Revista do Instituto do Ceará, tomo LXVIII, ano de 1954, pág. 168). Casou-se em São João, no Rio de Flores, nos Inhamuns, para onde foi depois que deu uma surra no seu

irmão e compadre **Silvestre Marinheiro,** na versão do Tio Chico Leite. Para a mãe do autor destas linhas, a informação é a de que João Clarentino costumava ir à missa na Capela de Flores, onde eram mais frequentes essas celebrações do que em Vertentes. Como se hospedava em casa de Lourenço, desse fato nasceu um namôro com a filha daquele que o acolhia na Vila, de que resultou casamento. Ele morava na Fazenda ARAUJO. Lourenço tinha outros irmãos: Galdino, Pedro e José Bezerra Lima, que voltaram para as suas terras no Termo de CARUARU DO BEZERRO, em Pernambuco. Em 1877, Lourenço e a mulher emigraram para o Piauí, sendo nesta época que seus irmãos regressaram a Pernambuco. João Clarentino foi o edificador da Igreja de Flores, hoje Trici, e o fundador deste Distrito do Município de Tauá, Ceará, e faleceu em 1870, como se vê de seu inventário existente no Cartório "José Lúcio", de Tauá, sob o número 648. Pais de:

a) Maria Francisca de Sousa, casada com Vicente Jácome;

b) José Clarentino de Sousa, que se mudou para o Maranhão (nota 1);

c) Maria José de Sousa, casada com seu primo Pedro Loiola, pais de:
— Francisca; e de
— Rita.

d) Ana Clarentino de Macedo e Sousa Oliveira casada com o Capitão João Leite de Araújo Chaves e Melo, avós maternos do autor destas linhas, sobre quem já se ocupou na **Descendência de Antônio Leite de Chaves e Melo,** no trabalho referido aqui, no início, indicado sobre asterisco, bem assim o Dr. José Mateus Gomes Coutinho, na notícia **D. Raimunda Feitosa,** inserta na "Gazeta de Notícias", de Fortaleza, de 16 de março de 1954.

e) Lourenço de Sousa Oliveira, casado com Maria de Sousa Oliveira.

f) Adelina Clarentino de S. Oliveira, iasada com Clementino de Barros, conhecido por **Clementino Fala Grossa,** bom vaqueiro, e era aparentado dos Gomes de Freitas, de Tauá.

G) Manuel Jácome de Sousa Oliveira, morreu no lugar ARAUJO, que foi Sítio e hoje é Povoado, sendo cheio desta família, pai de:

a) João Clarentino de Sousa Oliveira, foi o fundador da vila da Barra Nova, antiga **Cachoeira do Pai Senhor** (Francisco de Sousa Cavalcante, do grupo familiar dos CAMPOS PRETOS, casado com Armódia Maria Cavalcante, filho de João Manuel de Sousa e de Alexandrina de Sousa Cavalcante), que fica no Rio Carrapateiras, em Tauá, tendo sido o edificador da Igreja de **Cachoeeirinha,** hoje vila de Barra Nova.

b) Maria Francisca de Sousa Oliveira.
c) Josefa Maria da Conceição.
d) Rita de Sousa Oliveira.
e) Antônia de Sousa Oliveira.
f) Arcelina de Sousa Oliveira.
g) Vicência Maria de Sousa Oliveira.
h) Jácome de Sousa Oliveira Filho, casado com Francisca.
i) Auselino de Sousa Oliveira, casado com Ana Maria de Jesus.
j) Antônio de Sousa Oliveira, casado com Isabel Maria de Jesus.

H)) Inácio Nunes Correia Pinto, casado com Ana Leite de Araújo Chaves (Donana Leite), e esta filha de Alexandre Leite de Chaves e Melo, a figura central deste trabalho. Seus filhos já foram referidos, ao se tratar de **Donana Leite** (Filha-11).

Do 2.º matrimônio houve uma única filha:

I) Maria José do Espírito Santo, casado com João Alves de Sousa Ramos.

(11) — Ana Macedo (**Donana da Mão Cortada**), irmã do Comandante José Francisco de Macedo, da Guarda Nacional, nascido em 1764 e falecido em 1869, eram filhos, ambos, de Bulhões Francisco de Macedo, e este do Comissário Aires Francisco de Macedo, (nota 12), sesmeiro de Independência no começo do século XVIII (DATAS DE SESMARIAS, págs. 224 e 225, volume XI).

Recebeu ela desaforos de um cabra, que lhe decepou a mão e vivia sem a punição do irmão. Em acesso de raiva, disse que "quem trouxesse uma orelha e a mão do seu algoz, casar-se-ia com o autor, fosse quem fosse".

Um outro cabra, do tipo chamado **caboclo azul**, de pé no chão e calção do eito, seu trabalhador, ouvindo a história, foi atrás do ofensor e mutilador, e trouxe-lhe a mão e orelhas pedidas. (Informação de D. Leopoldina).

Ela cumpriu o prometido e ele tornou-se riquíssimo. Tratava-se de Silvestre de Sousa Oliveira, que foi senhor rural do Sítio Jurema (nota 13), sendo pais do:

A) Major Antônio de Sousa Oliveira, do "Mulungu", referido por Antônio Bezerra de Meneses em suas NOTAS DE VIAGEM (**Parte do Norte**), 1899, pág. 196), casado com Ana Rosa de Lira Pereira, filha do Capitão Antônio Pereira, da Fazenda "Tanques", em Quixeramobim, e de sua consorte **Yayazinha** (Josefa da Silva Lobato), filha de Francisco da Silva Lobato e de Ana da Silva, da família Lira, que tiveram os seguintes filhos:

a) Antônio de Sousa Oliveira Júnior, da Fazenda "Bom Tempo", referido pelo historiador Antônio Bezerra de Meneses em suas **NOTAS DE VIAGEM** (Parte Norte), 1ª edição, 1899, pág. 196.
b) D. Maria Francisca de Sousa Oliveira, casada com o Coronel João Gomes Coutinho, da Fazenda "Realeza", em Independência, avós do Deputado Estadual Alceu Vieira Coutinho e do Dr. Aristófanes Vieira Coutinho, primos legítimos.
c) José de Sousa Oliveira, casado com D. Maria do Carmo de Sousa Oliveira (Tia Carminha), filha de Antônio Leite de Chaves e Melo e de sua esposa D. Josefa Alves Feitosa, ésta, filha do Tenente Joaquim de Araújo Chaves e de sua consorte Dona Luzia de Matos e Vasconcelos (muito alva e de olhos azuis, parecida com Laura Chaves), residente em sua Fazenda "Santa Luzia", a duas léguas de Iapi, onde existe uma Igreja erigida pelo Capitão-mor Belchior de Barros Galvão, pai do Mons. Vicente Ferreira Galvão e do Padre José de Barros Galvão. A família de José de Sousa Oliveira e a de D. Maria do Carmo de Sousa Oliveira já foi descrita ao ser tratada da descendência de seu pai, Antônio Leite de Chaves e Melo, à pág. 172 da Revista do Instituto do Ceará, tomo LXVIII, 1954.

B) Joana de Sousa Oliveira, casada com o português Sebastião Nunes Correia Pinto (bem alvo, de cabeça pelada e olhos azuis), moradores na Fazenda "Araújo", cuja prole descrevemos folhas antes. (Nota 10).

C) Maria Rosa de Lima Pereira, casada com o Coronel João Alves Pereira da Costa, residente e proprietário da Fazenda "Cachoeira", no município de Tauá, que foi adquirida, no século presente, no seu primeiro quartel, pelo Capitão João Leite de Araújo Chaves e Melo, avô materno do autor destas linhas, como já foi referida ao tratarmos deste último personagem, em **a Descendência de Antônio Leite de Chaves e Melo**, na Revista do Instituto do Ceará, tomo LXVIII, ano de 1954, pág. 168.

(12) — O GRUPO FAMILIAR MACEDO, em Independência, segundo o historiador Antônio Gomes de Freitas (Lisboa), autor do livro INHAMUNS — TERRA E HOMENS, é representado pelo sesmeiro e Comissário de Cavalaria Aires Francisco de Macedo, pai de Bulhões Francisco de Macedo que, a sua vez, é o genitor do Comandante José Francisco de Macedo, da Guarda Nacional, e morador na Fazenda Espírito Santo (Independência), casado que foi com Josefa Maria de Jesus, tendo, este casal, deixado duas filhas (a) Francisca Inácia de Macedo, casada com o Coronel Antônio Gomes Coutinho, da Fazenda São Gonçalo (Independência) e (b) Rita Maria de Jesus, casada com José Cavalcante, da Fazenda Jaburu (Independência), confirmado por Vieira Brígido.

Outros elementos de prol do **grupo Macedo** foram o Dr. Antônio Gomes de Macedo Coutinho, filho do Coronel Antônio Gomes Coutinho, da Fazenda "São Gonçalo" e de sua esposa D. Francisca Inácia de Macedo, nascido a 24 de outubro de 1852 e formado pela tradicional Faculdade de Direito do Recife a 15 de novembro de 1882 **(Lista Geral dos Bacharéis da Academia Jurídica de Pernambuco),** publicada no Recife em 1889. Como Independência só foi desmembrada do Piauí em 1880, pela Lei-Geral n.º 3.012 de 22 de outubro, o seu nome figura naquela lista, como natural do Piauí, sendo esta a razão por que Alberto Amaral não o identificou em sua **Lista de Formados do Ceará,** divulgada no Rio de Janeiro em 1945). **Era orador muito apreciado,** conforme o testemunho de O CEARÁ do Reitor Antônio Martins Filho e do historiador Raimundo Girão, 2ª edição, 1945, pág. 281. Foi Juiz de Direito e faleceu em 1922.

O Major Domingos Francisco de Macedo, da Fazenda "Boa Hora", referido por Antônio Bezerra em suas NOTAS DE VIAGEM **ao Norte da Província,** 1ª edição, 1889, pág. 196, era filho de José Francisco de Macedo, vulgo Casusa, da Jurema, e de sua mulher, que era filha de Silvestre, da "Jurema".

Há, também, o Padre Antônio Cavalcante de Macedo e Albuquerque, nascido em Independência em 1823, que foi Vigário Colado de Crateús, onde faleceu a 10 de janeiro de 1898 (O CEARÁ, autores e lugar citados). Também tiveram acentuado destaque as figuras patriarcais do Tenente-Coronel José Gomes Coutinho de Macedo, da Fazenda "Fidalga" e de Belarmino José de Macedo, da Fazenda "Malhada da Areia", visitados por Antônio Bezerra no livro já referido e, mais, o Capitão Orozimbo Honorato Macedo, político de projeção no Município e Manuel Falcão, Oficial do Exército (O CEARÁ, já aludido).

(13) — O ilustre historiador dos Inhamuns, Antônio Gomes de Freitas (Lisboa), membro proeminente do **Instituto do Ceará,** órgão de prestígio internacional que congrega estudiosos da História, da Geografia e da Antropologia, tem uma página brilhante sobre os **Senhores da Casa do Mulungu,** ainda inédita, que vai transcrita a seguir:

OS PATRIARCAS DA CASA DO MULUNGU, NO SÉCULO PASSADO

O Major Antônio de Sousa Oliveira e seu filho dc mesmo nome, isto é, Antônio de Sousa Oliveira Júnior, eram ambos criadores de gado vacum, cavalar e miunças, nos sertões de Independência no século pretérito. Êste (o Júnior), situou-se na Fazenda "Juá" açude pequeno, meio de terrenos muito bons, doce

excelente, no Município de Nôvo Oriente, e aquêle (o sênior), no "Mulungu".

Quem passasse por essas Fazendas no período do verão, por certo, ouviria o ranger das moendas dos engenhos extraindo caldo de cana de açúcar para a fabricação de rapaduras. Naqueles recuados tempos era "luxo", ser senhor de engenho. Mas, pai e filho eram matutos abastados e progressistas, e então transformaram as terras sêcas dos baixios, em terras úmidas, com a construção de açudes naqueles desertos sertanejos.

O Major Antonio de Sousa Oliveira, era filho de Silvestre de Sousa Oliveira, da "Jurema", e de Ana Macedo (Donana da Mão Cortada), irmã do Comandante Superior da Guarda Nacional, José Francisco de Macedo, do Espírito Santo, Independência, êste era filho de Bulhões Francisco de Macedo, que descendia do Comissário Aires Francisco de Macedo, sesmeiro em Independência no comêço do século XVIII, conforme se lê às págs. 224 e 225, do vol. XI das DATAS DE SESMARIAS do Ceará (Concessão sesmárica das terras do Caratheús, do "Riacho-Verde" do "Riacho do Jucás" (em Independência), e do "Riacho do Gado". "Riacho-Verde" é parte superior do Poti.

E êsse mundo de terras foi pedido sob a alegativa, aliás arrogante, de que êle comissário Aires Francisco de Macedo não queria que ali nos seus domínios outro viesse se intrometer. É que o Comissário Aires Francisco de Macedo era casado com Ana Francisca Pereira, dos Pereiras da Casa da Tôrre, senhores de baraço e cutelo.

Nas datas de **Sesmarias do Grão Pará** é visto o Comissário e sua mulher pedindo terras no Piauí, no ano de 1739.

O Major Antônio de Sousa Oliveira, do "Mulungu", casou-se com Ana Rosa, filha do Capitão Antônio Pereira Lira dos "Tanques" (nota 15), em Quixeramobim, e de sua mulher Yàyàzinha (Josefa da Silva Lobato). O Capitão Antônio Pereira dos "Tanques", tinha fazendas de gados no Quixeramobim e na Cachoeira do Riacho do Sangue, de onde vieram os Pereira.

O senhor dos Tanques tinha outro genro no sertão de Independência, que se chamava Félix Vieira, do "Veremos", cujo nome de propriedade surgiu de uma querela por terras, na Justiça, em que a parte contrária dizia que a gleba disputada era sua e ia ganhá-la, ao que o velho Félix respondia: **veremos.** Êste Félix Vieira era trisavô do Historiador Antônio Gomes de Freitas - (**Lisbôa**) e bisavô do seu cunhado Antônio Vieira Gomes, proprietário no Município de Tauá.

A questão era com o Major Antônio de Sousa Oliveira a quem Félix Vieira dizia: "Vamos ver seu Major quem vai ganhar a ques-

tão?", ao que o velho respondia: "Veremos", batendo com a mão no bôlso. Ainda hoje pertence aos herdeiros do Major, a propriedade "Veremos".

Dois irmãos do Capitão Antônio Pereira, dos "Tanques", situaram-se na parte Norte do Município de Tauá, e foram êles o Tte. Cel. João Rodrigues Pereira, da "Cachoeira" e o Capitão Pedro Baraúna (Baraúna, influência do nativismo), que se localizou nas cabeceiras do Rio Carrapateira, onde ainda atualmente os seus descendentes vivem da pecuária e da lavoura, sendo Clodes Machado, do DNOCS, seu descendente.

O Capitão Antônio de Sousa Oliveira (Sênior), tinha uma irmã de nome Juana de Sousa Oliveira, que convolou justas núpcias com o português Sebastião Nunes Correia Pinto, homem branco, de cabelos louros e olhos azuis.

Ouvi da bôca de meu pai (Cel. Domingos Gomes de Freitas) uma história muito interessante: que Sebastião, o luso, viera sob encomenda para casar-se em uma das casas ricas do grupo familiar Gomes Coutinho-Vieira-Macedo. O bom destino levou Sebastião à "Jurema" onde se enamorou de Juana, com quem se casou.

Ainda a propósito de português Sebastião, temos a dizer que êle se fixou na Fazenda "Várzea Grande", no município de Independência e era comumente conhecido por "Marinheiro Sebastião". da "Várzea Grande", diz-se que sua mulher, D. Juana, era mandona".

(14) **O Tronco dos AREAL SOUTO**, em Independência, foi o velho Franklin do Areal Souto, de Tamboril, pai de Raimundo do Areal Souto, casado com Maroca Leite (Neta-30), que são pais de Vicente do Areal Souto, casado c/ Laura de Chaves e Melo (Bn-101), de Francisco do Areal Souto, casado com **Marocuinha** (Bn-102), de Maturina do Areal Souto (Bn-100) e outros. O patriarca Franklin do Areal Souto tinha uma filha Maturina do Areal Souto (a primeira dêste nome, e, mais, Constância, professôra em Vertentes (hoje, Iapi) que ensinou enquanto pôde falar, tendo educado tôdas as gerações mais velhas, falecendo com mais de 100 anos.

Destacam-se entre os elementos de projeção da família o Dr. Antônio Pinto do Areal Souto, nascido em Independência a 29 de Janeiro de 1896. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, em 1909, segundo O CEARÁ do Reitor Antônio Martins Filho e do historiador Raimundo Girão, 2a. edição, pág. 281. Para Alberto Amaral em sua **Lista dos Formados pela Faculdade do Recife**, Rio, 1945, a diplomação ocorreu em 1908. Foi poeta e jornalista no Acre, onde exerce suas atividades, tendo ocupado cargos, como os de Se-

cretário de várias Prefeituras, Intendente da do Purus, Diretor de Instrução Pública, Chefe de Polícia e Secretário-Geral do Primeiro Govêrno ao tempo da Ditadura Getuliana, devendo-se a êle quase tôda a regulamentação dos Serviços Administrativos do Território (O CEARÁ, autores e lugar citados).

Também teve atuação destacada Francisco do Areal Souto, nascido a 16 de Setembro de 1882, em Independência, sendo poeta e colaborador da Imprensa, exercendo as atividades de Industrial no Amazonas (O CEARÁ, autores e lugar citados).

(15) — João Brígido em seu curioso livro NOSSOS ANTIGOS (**Bons Burros e Bravos**) ocupa-se da figura do **Senhor dos Tanques,** fazendo-a de maneira que se segue:

"O Capitão Antônio Pereira, dos **Tanques,** em Quixeramobim, era um homem aprendido, ou antes que possuia as letras e sciencias, que penetravão os altos sertões, com o **Lunário Perpétuo,** o **Carlos Magno,** a **Princesa Magalona,** e outros livros, que vinhão do Reino. Sabia também o seu meio latim.

Na redondesa, o consultavão sobre tudo, e era elle, quem anunciava os invernos.

Um ricaço o consultou sobre o dificil problema do casamento de um filho, que pretendia cair na asneira, deixando o Seminário, quando já tinha ordens de subdiacono!

Já estaria inhibido de casar-se?

O velho Pthagoras revolveo no seu intellecto, e em tom sentencioso decidio a questão:

— Ora disse elle, a palavra mesmo o está dizendo; basta decompol-a, e ver-se-ha que o rapaz ainda está em dia para a causa" (pág. 173).

(16) — O historiador Antônio Gomes de Freitas (**Lisboa**) afirma que, nos Inhamuns, um irmão do Capitão Antônio Pereira, foi homem de muito prestígio político (tetravô de D. Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife) e possuia uma biblioteca com mais de 160 volumes. Ao tempo do seu falecimento, em 1853, era o maior proprietário de casas da Vila de Tauá, e o seu inventário se encontra no Arquivo Público do Ceará.

(17) — O jornal associado UNITÁRIO de 09 de Março de 1962 noticiou a morte, em consequência de desastre rodoviário, a serviço da obra apostólica de D. Eugênio Araújo Sales, Bispo Auxiliar de Natal, intitulada **"Por um Mundo Melhor"**, na qualidade de Diretor Superintendente da Emissora de Educação Rural e como Assistente Eclesiástico do "Movimento Familiar Cristão".

Era natural de Crateús onde se ordenou em 1947, e foi Pároco de Independência de Ubajara (1950-1960). O evento ocorreu em Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte.

* * *

Obs.: — O autor dêste modesto trabalho encarece a colaboração de todos aqueles que tomarem conhecimento dêle, e por êle se interessarem, enviando corrigendas, retificações, fornecendo elementos ou indicando falhas que, noutra oportunidade, serão corrigidas, cuja correspondência deve ser enviada para:

CARLOS FEITOSA

Rua Solon Pinheiro n. 1.274, — ZC 18.

60.000 — Fortaleza-Ceará.